



## MEIO AMBIENTE

Quais as vantagens da água mineral em lata, como a de William Bonner?



William Bonner foi acusado de abrir uma cerveja durante a apuração das Eleições de 2022  
Imagem: Reprodução/TV Globo



**Guilherme Dearo**  
**Colaboração para Ecoa, em São Paulo (SP)**

31/10/2022 15h13

Na noite de ontem (30), durante a apuração das eleições, o apresentador da TV Globo William Bonner acabou virando alvo de piadas e memes na internet quando abriu uma lata de bebida ao vivo.

Era água, mas muita gente nas redes sociais achou que era cerveja. Mais tarde, Bonner teve de se explicar: "Gente, a água aqui é latinha. Vocês acham que eu ia beber outra coisa durante uma apuração? Pelo amor de Deus", disse.

O brasileiro está acostumado a comprar e consumir garrafinhas de plástico quando quer beber água na rua, mas algumas marcas já vendem água em lata no mercado brasileiro, como Minalba e Ambev AMA. Até mesmo o surfista Pedro Scooby [criou a sua própria marca de água enlatada](#).

E o mais importante: muitos ainda não sabem que as latinhas de alumínio são mais sustentáveis para o planeta do

que as garrafas PET e ainda geram mais emprego e renda à cadeia de reciclagem. No Brasil, **quase 99% das latinhas são recicladas**.

Segundo estudo de 2022 do Instituto Internacional do Alumínio feito em cinco mercados - Brasil, Estados Unidos, Europa, China e Japão -, as latas de alumínio têm 71% de índice de reciclagem, enquanto as garrafas PET têm índice de 40%.

Cada nova lata feita a partir da coleta e reciclagem contém 77% de material reciclado, enquanto a garrafa de plástico tem apenas 7%; e 98% das embalagens de alumínio recicladas transformam-se em produtos infinitamente recicláveis, enquanto esse índice é de 20% para o plástico.





Água mineral em lata? William Bonner chamou a atenção do público abrindo uma ao vivo

Imagem: Reprodução/Rede Globo

As latinhas também remuneram bem melhor os profissionais de coleta. Segundo a associação sem fins lucrativos Cempre, o alumínio vale oito vezes mais do que o vidro e catorze vezes mais do que o papelão para o mercado de reciclados.

No Brasil, 98,7% das latinhas são recicladas e retornam às prateleiras em até 60 dias, segundo a Associação Brasileira do Alumínio (Abal). Já o plástico e as garrafas PET encontram uma situação bem menos sustentável.

As garrafinhas de plástico também são as maiores vilãs dos oceanos. Segundo a Ocean Conservancy, um grupo sem fins lucrativos de defesa ambiental, as garrafas plásticas são o terceiro tipo de resíduo mais comumente encontrado nas [praias](#) do mundo, atrás somente das bitucas de cigarro e das embalagens plásticas de alimentos. E, segundo estudo de 2020 da agência científica nacional da Austrália, CSIRO, o fundo dos oceanos abriga 14 milhões de toneladas de microplástico.